

Congresso quer TV

O Congresso Nacional poderá ter uma reedição do "Diário da Constituinte", agora sob novo formato, como telejornal do Poder Legislativo, especialmente produzido para a TV, com três minutos diários em horário nobre. A idéia está sendo empolgadamente advogada por setores parlamentares que afirmam precisar de um instrumento de defesa da instituição diante dos ataques, acusações e críticas que vem sofrendo. A TV, instrumento de massas, foi o meio escolhido.

Por enquanto, os dois presidentes das Casas do Congresso demonstram atitude cautelosa diante do programa de TV. Sabem que podem encontrar pela frente furacões. O tempo da televisão não paga os altos custos do veículo, e as emissoras privadas ainda são drenadas no seu direito de exploração das concessões, pelos programas de partidos políticos, redes nacionais de ministros (antigamente privilégio somente do Presidente da República) e pela propaganda gratuita antes das eleições. É um formidável dreno de espaços que poderiam ser faturados comercialmente para a manutenção das emissoras. Some-se a isso a irregularidade nas programações das emissoras, assim afetando os índices de audiência que constituem o referencial para sua programação publicitária pelas agências de propaganda.

Tudo isso o Congresso sabe, e conhece. Sabe que a Abert (Associação Brasileira de

Empresas de Rádio e Televisão) já reclamou antes de entrar no ar o último programa da série dos partidos políticos, o PSC. Mas o Congresso insistirá: o "Diário da Constituinte", mal ou bem produzido, durante os meses de trabalho da Assembléia Nacional serviu para a opinião pública ter uma idéia ponderada do que lá se tratava. Políticos que jamais expuseram seu rosto ou tiveram gravada uma entrevista nos telejornais tinham acesso ao programa, e sua imagem e voz chegaram a todo o País. Foi uma festa dos desconhecidos, e um sarau dos conhecidos.

O deputado Paes de Andrade, presidente da Câmara, age com cautela. Só vai tomar alguma providência se obtiver perfeito entendimento com o presidente do Senado, Nelson Carneiro. O programa terá que ser produzido de todo o Congresso. O deputado-presidente sabe que o mundo das pressões cairá sobre seus ombros, se enfrentar sozinho o problema da reversão da imagem do Poder Legislativo.

É um momento difícil para o Congresso, pois na TV poderá revelar com mais nitidez seu atual esvaziamento. Quanto mais a eleição presidencial se aproximar, mais difícil se tornará a obtenção de quorum. As punições aos deputados por ausência da Câmara, contabilizadas a partir de hoje, transmitirão ao País a imagem de um educandário, com um bedel na porta pronto a castigar. Antes que venha a TV, é bom que sobrevenha a vergonha.